

Ana Paula Cordeiro Chaves

Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Pan Amazônica-FAPAN
Especialista em Psicopedagogia Institucional
Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica
Especialista em Docência no Ensino Superior
Belém do Pará.

RESUMO: O presente estudo, traz uma breve abordagem da depressão em crianças e as consequências no contexto escolar, dando ênfase para os alunos do 1º ano do ensino fundamental de uma escola privada no município de Ananindeua-PA. O objetivo geral visa analisar a depressão em crianças e seus reflexos no processo de aprendizagem, apresentando os sintomas, fatores de riscos e tratamento. A metodologia para desenvolver a pesquisa foi um estudo de caso, com o intuito de fazer o levantamento científico acerca da realidade do tema e dessa forma, trazer os resultados esperados, diante de uma abordagem qualitativa. Os resultados, trazem, justamente, o papel da família, da escola e a importância de uma equipe especializada, diante do processo de identificação, encaminhamento e intervenção (tratamento), em prol da promoção da aprendizagem e da saúde psíquica.

Palavras-chave: Tratamentos Psicoterapêuticos. Reflexos. Processo de aprendizagem. Depressão em crianças. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, traz uma breve abordagem da depressão em crianças e seus reflexos no processo de aprendizagem, dando ênfase para os alunos do 1º ano do ensino fundamental. Dessa forma, é possível traçar um panorama de análise crítica, que sintetizam as problemáticas dessa fase escolar.

Neste sentido, a depressão em crianças, sendo um assunto tão discutido, faz com que surjam diversos questionamentos acerca da patologia, que embasam desde o processo de surgimento até o diagnóstico. Devido ao avanço da patologia e às mazelas que interferem no desenvolvimento desse indivíduo em sua totalidade, neste aspecto, houve uma maior atenção, discussão e reflexão acerca do assunto (BORGES; BITAR, 2016).

Diante do exposto, por muitos anos a depressão em crianças não era reconhecida e tampouco diagnosticada, tal premissa, era alvo de vários questionamentos, considerando-se uma raridade, porém, com o decorrer dos anos, essa situação vem se transformando e assim, vem crescendo o número

de crianças diagnosticadas com depressão. Ao se tornar pauta de diversas pesquisas que ganharam força a partir de 1970; desde então, o interesse acerca da patologia vem crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo. Despertando preocupações dos profissionais da saúde e, principalmente, da educação para o tratamento, intervenção e prevenção (NUNE & AZAMBUJA, 2004).

Perante a preocupação, encontra-se um quadro clínico que, por vezes, passa despercebido, pois cada vez mais crianças são vítimas de patologias psicológicas que se agravam, quase sempre, por falta de uma observação contundente. É evidente que esse crescimento do transtorno emocional, fomenta o adoecimento e o desequilíbrio psíquico afetando a vida em sua totalidade, ou seja, causando sérios danos e comprometendo a saúde mental (MILLER, 2003).

Segundo Scivoletto & Tarelho (2002), a depressão em crianças necessitava de investigações consistentes, pois cada caso identificado acontecia diante de quadros clínicos distintos, mas principalmente, com sintomas diferentes dos que eram identificados em adultos. Atualmente, os diagnósticos de depressão, são fatores constantes que interferem negativamente a vida das crianças acometidas pela doença, corroborando para o agravamento do isolamento, baixo rendimento escolar, baixa-estima, déficit de atenção, agressividade, tristeza e até mesmo a dependência química.

Deste modo, trazendo para o contexto educacional na atualidade, se faz necessário que a escola esteja apta em intervir nesses casos, onde o professor, sendo o principal mediador do processo de aprendizagem, esteja qualificado em identificar e depressão e assim, realizar os encaminhamentos necessários, onde a família se faça presente durante todo o processo. Por isso, a depressão na infância vem chamando a atenção de muitos profissionais que atuam na educação, no entanto, não é frequentemente reconhecida, uma vez que os sintomas diferem dos apresentados pelos adultos, dificultando o diagnóstico (SCIVOLETTO & TARELHO, 2002).

Em presença do quadro, é importante cada vez mais se aprofundar neste assunto e, assim, utilizar as pesquisas e estudos como fontes informativas e preventivas. Pois, a depressão compromete a aprendizagem, afetando de forma significativa o desenvolvimento interno e externo desse indivíduo. Neste caso, é imprescindível tecer uma investigação dos reflexos da depressão em crianças no processo de aprendizagem, com o intuito de conhecer as metodologias atuais dos educadores, o suporte escolar, os encaminhamentos dos casos e o apoio familiar durante e após a intervenção.

O objetivo geral dessa pesquisa visa analisar a depressão em crianças e seus reflexos no processo de aprendizagem, com ênfase para os alunos da educação infantil, trazendo os sintomas, fatores de riscos e tratamento.

A metodologia para desenvolver a pesquisa foi um estudo de caso, com o intuito de fazer o levantamento científico acerca da realidade do tema e dessa forma, trazer os resultados esperados, diante de uma abordagem qualitativa.

O trabalho se estrutura da seguinte forma: Introdução com a apresentação da pesquisa; segundo tópico a Metodologia do desenvolvimento da pesquisa; terceiro tópico, traz o Referencial teórico; no quarto, apresentam os resultados e discussão e por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

O trabalho em questão foi um estudo de caso, o seu desenvolvimento foi através de uma investigação pertinente ao tema, com o intuito de referenciar, levantar discussões e informações relevantes acerca da problemática discutida, se atentando ao nível de realidade, alcançadas, através das análises correspondentes aos processos e fenômenos variáveis (MINAYO, 1997).

Para o levantamento dos dados foi utilizado uma entrevista, contendo 6 perguntas em sequência, conforme os objetivos propostos: **1)** Quais os reflexos da patologia no processo de aprendizagem? **2)** quais as técnicas utilizadas para identificar a depressão? **3)** Quais são os encaminhamentos possíveis desses casos? **4)** Qual o olhar da família diante do processo de aprendizagem? **5)** Quais as responsabilidades da família diante das cargas de atividades extracurriculares? **6)** Neste caso, as atividades extracurriculares influenciam ou não, para o surgimento e agravamento da depressão?

Neste sentido, a coleta foi realizada no período de março de 2018, em uma escola privada, localizada no município de Ananindeua, Pará. A pesquisa é de cunho qualitativo, onde os dados obtidos foram extraídos das respostas das professoras entrevistadas do 1º ano do ensino fundamental, que neste caso, atuavam pelo período da manhã.

Destaca-se,

(..) enquanto método de investigação qualitativa, tem sua aplicação quando o pesquisador busca uma compreensão extensiva e com mais objetividade e validade conceitual, do que propriamente estatística, acerca da visão de mundo de setores populares. Interessa ainda as perspectivas que apontem para um projeto de civilização identificado com a história desses grupos, mas também fruto de sonhos e utopias (ROCHA, 2008, p.13).

Os dados obtidos serviram para complementar e fundamentar o referencial teórico desse estudo, que foram levantados, a fim de ter ciência se haverá concordância ou não entre as fontes citadas no presente artigo. Ressalta-se, que as professoras entrevistadas receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo explicado, previamente, diante do intuito da pesquisa, onde todas as dúvidas foram esclarecidas, para poder iniciar a coleta de dados e assim, desenvolver a análise diante do documento aprovado pelo comitê de ética.

Dessa forma, o processo de construção do presente trabalho buscou alcançar os objetivos propostos no geral e específicos, fazendo a utilização dos métodos que se classificaram como os mais adequados para o seu desenvolvimento. Se utilizou a revisão bibliográfica como forma complementar para a pesquisa e, sobretudo, para a construção do referencial teórico, utilizando as seguintes fontes: artigos, livros, e revistas científicas, ou seja, materiais que continham informações essenciais para dar continuidade ao trabalho, diante da fundamentação de autores clássicos e atuais. Abstraídos de plataformas como: Google Acadêmico, LILACS, Scielo e Portal da CAPES.

Após o mapeamento dos materiais, foi realizada uma seleção minuciosa, para utilizar as pesquisas com os descritivos: Saúde mental. Reflexos. Processo de aprendizagem; Depressão em crianças e Ensino fundamental. No tópico a seguir, será discorrido sobre o referencial teórico, trazendo a fundamentação empírica da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Depressão em crianças e seus Sintomas

A depressão é uma doença comum e frequentemente crônica, recorrente e familiar, onde o indivíduo apresenta sintomas que surgem desde o início do adoecimento e, muitas vezes, se inicia na infância ou na adolescência. De tal maneira, que estudos apontam que depressão em crianças e adolescentes vem crescendo e se agravando cada vez mais precocemente, compondo presentemente uma das principais preocupações de saúde pública (BAHLS; BAHLS, 2003).

Porquanto, os quadros da depressão vêm ocorrendo com maior frequência em crianças, pois o estudo sistemático da depressão em crianças é bastante recente, sendo assim, os sintomas interferem no comportamento, emoções, concentração, entre outros; nesse caso, tais características físicas refletem os sintomas da patologia (LOPES, 1994).

De acordo com Miller (2003), a depressão é um transtorno de humor, que se manifesta por um conjunto de sintomas, que neste caso, interferem no comportamento, pensamento, fisiologia da pessoa deprimida e sentimentos de tristezas durante um período significativo, se estendo por semanas ou até meses.

Ainda,

a tristeza é um sentimento subjetivo universal, através da qual as pessoas vivenciam ao longo da vida, face aos conflitos, as frustrações, as decepções, fracassos e as perdas, entre outras adversidades. Assim, em determinadas circunstâncias, é normal sentir-se triste. Contudo, se estas vivências perdurarem durante um longo período, poderá levar ao surgimento de um

sofrimento psíquico associado aos transtornos do humor (FONSECA; COUTINHO; AZEVEDO, 2008, p. 492).

Para Lopes (1994), o desenvolvimento atípico da depressão possui reflexos que afetam negativamente as atividades escolares, sobretudo, a cognição e emoção; diante dos seguintes sintomas: isolamento, tristeza, agressividade, queda no rendimento escolar e entre outros. Observa-se, quando o tratamento da depressão é negligenciado, o estado se torna grave, havendo a necessidade de intervenção de fármacos.

Existe uma forte relação da depressão em crianças com o processo de aprendizagem. Há vários indicativos deste quadro, sendo um deles o desinteresse pelos estudos, afetando significativamente o rendimento escolar; há também o déficit de atenção, que compromete a concentração. Sendo assim, percebemos que a depressão afeta de maneira expressiva o processo de aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento dessa criança (BORGES; BITAR, 2016).

Neste caso, de acordo com a literatura, os principais sintomas que caracterizam a depressão em crianças são: humor disfórico, autodepreciação, agressividade ou irritação, distúrbios de sono, queda no rendimento escolar, diminuição da socialização, modificação de atitudes em relação à escola, perda de energia habitual e do apetite/peso. Estes, se apresentam de maneira diversificada, ocasionando um maior entendimento acerca da patologia. Mas, é preciso obter um diagnóstico clínico para poder classificar a depressão em crianças através de seus sintomas. Existem muitas controvérsias em relação ao diagnóstico, pois, os sintomas se apresentam de formas diferentes em crianças e adultos, dificultando o diagnóstico (NISSEN, 1983).

No entanto, ao analisar a depressão em adultos, observa-se, que a patologia em crianças se manifesta de uma forma diferente, apesar a ideia de que a depressão nos segundos casos (infantil) é diagnosticada pelos mesmos critérios utilizados para o primeiro (adultos) (REHM & SHARP, 1999).

Diante disso,

a apresentação de um diagnóstico preciso da depressão infantil, é necessário considerar que pelo menos quatro desses sintomas estejam presentes no repertório do comportamento da criança, por um período mínimo equivalente a duas semanas anteriores à avaliação. A depressão, por ser considerada sistemática, faz com que sejam presentes as mudanças de humor no comportamento da criança, sendo que é possível até associar tais sintomas da patologia com a própria personalidade do indivíduo (SHAVER & BRENNAN, 1992, P.13).

Sendo assim, se não houver um reconhecimento por parte de qualquer profissional e os seus devidos encaminhamentos, no quadro mais

complexo, a criança poderá até cometer suicídio, dependendo da gravidade em que ela se encontra (AMARAL & BARBOSA, 1990).

Pensando nesse quadro mais avançado da depressão infantil, houve uma grande preocupação de Domènech & Polaino-Lorento (1990), em elaborar uma escala denominada: *Sintomatologia Depressiva para Maestros*, objetivando identificar sintomas associados à depressão infantil. Dessa forma, com as informações fornecidas pelos professores através do uso da escala, pretende-se, detectar a sintomatologia depressiva infantil no ambiente escolar, lembrando que tais informações não servem como diagnóstico clínico e sim, como uma identificação ou até mesmo, um pré-diagnóstico de identificação.

Pois que, os sintomas podem se apresentar de diferentes formas no ambiente escolar. Sendo assim, é preciso que o professor esteja vigilante a alguns sinais indicativos, e pensar na possibilidade de depressão, diante de uma criança com expressão de tristeza, diminuição no rendimento escolar, isolamento social ou agressividade (LIVINGSTON, 1985). Partindo desse pressuposto, observa-se que a depressão em crianças poderá ser identificada primeiramente na escola, pois, os educadores, através de suas observações, concluirão que algo está errado com o comportamento daquela criança.

Porém, é preciso muita cautela por partes dos professores e dos demais profissionais, ao observar o comportamento dessa criança, o diagnóstico não é nada fácil de se estabelecer. Sendo que, a depressão infantil é sistemática e logo, em determinadas situações, a patologia esteja “mascarada” diante das situações. A seguir, será apresentado o processo de aprendizagem e os reflexos da depressão infantil.

O processo de aprendizagem e os reflexos da depressão infantil

Contextualiza-se, o processo de aprendizagem como um ciclo considerado indispensável na vida de um indivíduo, o mesmo, é responsável pelo fortalecimento de informações que contribuirão para o desenvolvimento em sua totalidade. Porém, se a educação de uma criança sofrer interferências, principalmente, aquelas que comprometam o processo de aprendizagem, é necessário haver uma disciplina consistente no momento de investigação, identificação e encaminhamento dos casos (CARMO; SILVA, 2009).

Neste sentido,

a aprendizagem é jogo de sujeitos, troca bilateral de teor dialético, contraponto entre conhecimento e ignorância, autonomia e coerção. Oferece campo de potencialidades, oportunidades, que se abrem se o sujeito souber conquistar e a história lhe for complacente em termos de condicionamentos positivos. Oportunidades dependem das circunstâncias e sobretudo da iniciativa do sujeito. Podem também ser obstaculizadas, até mesmo destruídas (FREIRE, 2001, p.296).

O ensino fundamental, especialmente o 1.º ano, se trata de um período muito conflitante para a criança, pois, é a transição da educação infantil (mais conhecido como Jardim) para o ensino fundamental. Neste sentido, com o novo processo, vem as novas disciplinas, a carga horária, as atividades extracurriculares, entre outras; mediante a importância de gerenciar as novas obrigações (MARTINS, 2014).

Observa-se, que a criança adquire muito rápido uma responsabilidade, e quase sempre, ela não está preparada para lidar com a carga dessas mudanças, com isso, associa-se uma forte relação da depressão em crianças perante os reflexos no rendimento escolar. No que se trata de matéria, por exemplo, existe uma dificuldade muito grande com a Matemática, e logo, vêm outros fatores agregados, que podem ser responsáveis pelo início dessa patologia (PEREIRA et al., 2019).

Segundo Riviere (1995), a dificuldade em Matemática pode ocorrer em função de um problema de atenção ou de uma dificuldade em empregar estratégias adequadas de armazenamento, ou ainda, a falta de um conhecimento prévio. A criança se frustra por não conseguir absorver as informações e com isso, poderá ocasionar a depressão ou até mesmo, agravar.

Pois, os fatores motivacionais e emocionais como: ansiedade, autoestima, déficit de atenção e desinteresse pelos estudos, são caracterizados como sintomas da Depressão Infantil, neste caso, afetam diretamente o processo de aprendizagem e compromete o desenvolvimento do indivíduo (LORANGER, 1994).

Além dessas premissas, a depressão em crianças afeta a autoestima e autoconfiança, gerando um sentimento de incapacidade, resultando no desânimo para realizar as atividades escolares (CARMO; SILVA, 2009). Apresenta-se, as principais interferências da depressão na aprendizagem:

- **Dificuldade de memória e concentração:** a depressão compromete o interesse, acarretando e atendo as dificuldades de atenção. Além de trazer danos para a memória, prejudica o aprendizado de forma expressiva e conseqüentemente, o desenvolvimento da criança. Causando interferências negativas no rendimento escolar;
- **Dificuldade para interagir socialmente:** a criança deprimida se mantém isolada, não costuma socializar com colegas e tampouco, com os professores;
- **Baixa autoestima:** comprometendo a confiança diante das atividades escolares, fomentando a insegurança, prejudicando as relações sociais e interpessoais;
- **Redução da capacidade de aprendizado:** a patologia poderá comprometer significativamente a cognição, intensificando as possíveis dificuldades de aprendizagem e, sobretudo, o bloqueio de acesso às informações. Com

evidências de reflexo no desenvolvimento e no processo de amadurecimento (CARMO; SILVA, 2009).

Através dos sintomas, é possível reverter a patologia com um acompanhamento psicopedagógico. A depressão na infância é caracterizada como uma sintomatologia depressiva, neste aspecto, as intervenções podem variar, dependendo do ambiente que essa criança esteja inserida. Tais intervenções, poderão ser favoráveis ao uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, bem como utilizar estratégias afetivas para lidar melhor com emoções e cognições negativas, que acabam atrapalhando o desempenho do aluno presente nessa situação (COSTA; BUROCHOVITCH, 2000).

Ressalta-se, que se faz necessária a realização de mais estudos, a fim de se aprofundar a análise acerca do impacto da depressão no rendimento escolar e no processo de aprendizagem, principalmente, diante da carga horária, atividades extracurriculares e as disciplinas específicas.

Existe uma relação complexa entre a depressão em crianças e as dificuldades de aprendizagem, que neste caso, merecem uma atenção ainda maior, pois que, é fundamental investigar essa relação, sobretudo, aqueles profissionais que trabalham com crianças a compreenderem melhor a realidade dos alunos, que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Por isso, que a depressão em crianças no ensino fundamental, se manifesta por sintomas como: ansiedade, isolamento, insegurança, fobias, hiperatividade, irritabilidade, alterações no sono e no apetite, dores somáticas e a diminuição de prazer nas atividades escolares. Ou seja, os sintomas podem se apresentar em diferentes maneiras, havendo a necessidade do professor se manter vigilante perante alguns sinais indicativos e claro, a pensar na possibilidade do adoecimento psíquico (BAHLS, 2004).

À vista disso, a escola precisa estar preparada com ambientes de estudos que favoreçam a aprendizagem, fazendo com que o aluno absorva as estratégias cognitivas e metacognitivas, e assim, consiga desenvolvê-las sem dificuldades, adquirindo um autocontrole perante seus processos cognitivos e afetivos (CARMO; SILVA, 2009).

Na contextualização que perpassa pela atualização de um acompanhamento psicopedagógico, dar ênfase para os métodos que eram aplicados como forma de intervenção, diante das diversas possibilidades e categorias, tanto as estratégias de aprendizagem cognitivas quanto as metacognitivas. Segundo Dembo, 1994, citado por Boruchovitch (1999), as estratégias cognitivas são ensaio (repetir, copiar, sublinhar), elaboração (parafrasear, resumir, anotar e criar analogias) e organização (selecionar ideias, usar roteiros e mapas).

Tais estratégias metacognitivas, referenciavam um planejamento (estabelecer metas), monitoramento (autoteste, atenção, compreensão e uso de estratégias) e regulação (ajustar velocidade, reler, rever, uso de estratégias, ajustarem ambientes). Pesquisas mostram que as estratégias de aprendizagem são essenciais para o aluno, porém, não são suficientes para um bom desempenho escolar. Já que diversas variáveis como psicológicas e

motivacionais, crenças, motivação, ansiedade, entre outros, são fatores que determinam o uso dessas estratégias (MCCORMICK, MILLER & PRESSLEY, 1989).

De tal maneira, que um dos principais fatores extremamente importantes que contribuem para o bom desempenho do aluno, é o equilíbrio do fator psicológico, pois as intervenções de estratégias de aprendizagem recebem uma atenção especializada durante o processo de intervenção. Sendo assim, era necessário que o ensino desenvolvesse ações e aplicasse estratégias cognitivas e metacognitivas, capazes de acompanhar o ensino e o aprendizado afetivo, com o intuito de melhorar a motivação do aluno, visando compreendê-lo de uma forma mais abrangente e assim, contribuir para uma melhor qualidade nesse desempenho escolar.

O estudo entre sintomas depressivos e o uso de estratégias de aprendizagem são muito escassos, portanto, pouco se conhece sobre como os sintomas depressivos interferem no uso de estratégias cognitivas e metacognitivas (BANDIM, ROAZZI, SOUGEY, BOTELHO & CARVALHO, 1998; LAUER; COLS, 1994).

Deste modo, é fundamental buscar por estratégias de intervenção que promova o tratamento e, conseqüentemente, fortaleça a aprendizagem; é de suma relevância direcionar o tratamento na busca por respostas às especificidades de cada aluno.

Ainda, é indispensável conhecer os limites dos fatores emocionais, que neste caso, são os sintomas da depressão, que podem ser identificados por uma observação técnica e especializada, para poder recorrer às possíveis estratégias de intervenção. No tópico a seguir, será discorrido sobre o processo de identificação e diagnóstico da depressão.

Processo de Identificação e Tratamento da Depressão

Ressalta-se, que persiste uma grande complexidade em diagnosticar a depressão em crianças, pois os sintomas se manifestam de forma oculta, por exemplo: geralmente, a criança possui dificuldades de concentração, déficit de atenção, hiperatividade, tristeza, baixa autoestima e agressividade, é difícil associar tais comportamentos com a patologia, por muitas vezes, serem confundidas com as "dificuldades de aprendizagem", logo, os profissionais não associam, tais sintomas, com a depressão, dificultando o diagnóstico (SCIVOLETTO & TARELHO, 2002),

Diante do exposto, é possível identificar variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Certamente, os fatores internos podem estimular e inibir o desempenho escolar do aluno, problemas emocionais contribuem em tal situação, mas de forma individual, escolar ou social, considerando, que tais "dificuldades" nem sempre são passageiras e leves, como muitos professores imaginam (FONSECA & COLS, 1998).

Por esse motivo, existe a necessidade de olhar o aluno com mais atenção e observar as características de sua personalidade, diante das condições emocionais e suas crenças associadas a aprendizagem, é de

extrema importância para intervir, nestes casos, de depressão na infância. Por isso, diante da identificação, o educador contribuirá para os devidos encaminhamentos em prol do fortalecimento emocional, social e familiar dessa criança, mediante ao diagnóstico e a intervenção especializada.

Neste sentido, a

criança com depressão necessita de um diagnóstico rápido e, para garantir uma boa recuperação, é indispensável que os pais estejam bem-informados sobre o assunto. Na depressão infantil, as psicoterapias são muito indicadas para tratamento, especialmente nos casos de sintomas mais leves. Busca-se ajudar o paciente e os familiares a criarem habilidades para enfrentar as situações de conflito e lidar com as sequelas psicossociais causadas pela depressão (CARMO; SILVA, 2009, p.335).

Tratamentos diante de protocolos terapêuticos, apresentam eficiência e trazem resultados satisfatórios, especialmente, nos casos de sintomas mais leves. Neste tratamento, busca-se, estabelecer o equilíbrio psíquico e emocional; a intervenção é direcionada para o paciente e família, onde juntos, possam reestabelecer funções e habilidades, acometidas pelas sequelas psicossociais, causadas pela depressão (BAHLS, 2004).

Apresenta-se, os seguintes protocolos terapêuticos utilizados para o tratamento da depressão infantil:

- **Terapia Familiar e Psicoeducação (TFP):** na terapia familiar, o objetivo é atender as situações clínicas, em que, ocorrem interações inadequadas entre pais-filhos como questões centrais no desenvolvimento e/ou manutenção da sintomatologia depressiva (KAZDIN & MARCIANO, 1998)
- **Psicoterapia em Grupos (TG):** as terapias em grupo corroboram para o resgate da autoestima, autoconfiança e as relações sociais. Pois que, a criança acometida pela depressão não socializa, se isola, esse protocolo terapêutico busca o resgate da autonomia. Com isso, as técnicas são baseadas no cognitivo-comportamentais e interpessoais com foco grupal (BAXTER E KENNEDY, 1992).
- **Terapia Cognitiva Comportamental (TCC):** esse protocolo terapêutico, resulta da associação das duas estratégias em seu emprego clínico, fundamentado na compreensão de que as cognições mais saudáveis conduzem a padrões de comportamento, adaptando-os e vice-versa (KAZDIN & MARCIANO, 1998).
- **Terapias de Orientação Psicodinâmica (TOP):** esse protocolo terapêutico, atua através de um atendimento breve acerca da orientação ao paciente, onde ele pode expressar seus pensamentos e sentimentos abertamente e de maneira

não dirigida, com a finalidade de reexperimentar traumas precoces na relação analítica (SCHESTATSKY & FLECK, 1999).

- **Terapia Interpessoal (TIP):** nesse protocolo terapêutico, o foco principal de terapia é na intervenção em situações de conflitos e problemas atuais do paciente. Onde os pacientes buscam compreender seus sentimentos, problemas e as relações interpessoais, monitorando os sintomas depressivos (KAZDIN & MARCIANO, 1998).

Deste modo, para obter um tratamento adequado e assim, alcançar a promoção da saúde mental; é de suma relevância a utilização de uma abordagem psicoterapêutica, diante da compreensão dos recursos destinados a esses casos, dando atenção ao estado clínico, ainda se encontra em fase incipiente, oferecendo mais indagações do que respostas. No subtópico a seguir, será discorrido sobre os fatores de riscos da patologia em casos de crianças com depressão.

Fatores de Riscos

Ressalta-se, que alguns fatores de riscos, influenciam de forma direta no desenvolvimento ou surgimento da depressão em crianças, sendo eles: condições sociais, ausência de suporte familiar, hereditariedade, função materna ou, até mesmo, o início do funcionamento psíquico e superego (CALDERANO; CARVALHO, 2005).

Segundo Fichtner (1997), a psicopatologia dos pais, vivenciada pela criança como rejeição ou privação parcial e conflitos familiares, podem mobilizar reações depressivas na criança; no entanto, o âmbito familiar, estando vulnerável, poderá ser um dos fatores responsáveis pela aparição da depressão. Em contrapartida, um precoce e satisfatório relacionamento materno/filial protege a criança contra a depressão, ajudando-a a elaborar as fases depressivas do próprio desenvolvimento.

Neste caso, a criança organiza a partir das bases da segurança, de confiança e desapego aos pais e a outras pessoas do núcleo familiar, estimulando a capacidade de adequar suas reações emocionais, ou seja, podendo explorar o mundo externo e as situações novas sem tensão e com prazer.

Diante do exposto, o ambiente escolar possui grande relevância neste processo de desenvolvimento, onde a atuação do professor diante do afeto, carinho e atenção é essencial, também, para identificar a depressão, prever e intervir, para o devido encaminhamentos.

Pois que,

no cenário pedagógico o professor que se utiliza do afeto e do carinho pode atrair o interesse do aluno para a aprendizagem, deixando assim de lado aquele autoritarismo pedagógico, que desconsidera o lado afetivo e emocional da criança. Dessa forma o professor

deve procurar saber mediar a afetividade na sala de aula. O afeto não é algo quantificável, mas é visível quando é demais e quando está faltando. Além disso, o afeto cria um espaço de descontração e naturalidade, onde a criança se sente mais segura e livre para realizar suas atividades (MARIANO, 2016, p.23).

Observa-se, que os fatores são diversos, que neste caso, influenciam para o surgimento ou o agravamento da depressão na infância. Logo, a criança por estar no exercício de seu desenvolvimento, necessita de um suporte estável nos âmbitos: familiar, escolar e social, o primeiro, por exemplo, consegue suprir as necessidades básicas, como acolhimento e proteção, proporcionando à criança um desenvolvimento emocional saudável (CALDERANO; CARVALHO, 2005)

Segundo Calderano e Carvalho (2005), a escola também é considerada um ambiente propício para o surgimento da depressão, pois, existem diversos fatores que influenciam, conforme mencionado no decorrer deste trabalho, sendo estes:

- Sobrecarga de atividades;
- Disciplinas;
- Mudança do ensino infantil para o fundamental;
- Entre outras.

Portanto, ao mesmo tempo, em que a escola se torna um lugar propício, é nesse espaço, que de início, as crianças poderão ser pré-diagnosticadas com a patologia, isso é claro, dependendo do olhar e da metodologia do educador. Dessa forma, ficará acessível à identificação da criança com depressão através da observação dos sintomas.

Ressalta-se, que nesses espaços, são inexistentes qualquer proteção ou suporte adequado, a criança se utiliza de mecanismos específicos para lidar com as dificuldades, comprometendo, dessa forma, o desenvolvimento das estruturas de personalidade que estão se formando na infância. Considera-se, que determinadas doenças, como: enfermidades crônicas, intervenções cirúrgicas, enfermidades crônicas dos pais, instabilidade da convivência familiar e disputas familiares podem levar a um quadro depressivo na criança (BUZAID, 2005).

Destaca-se, que as crianças que vivem em situações socioeconômicas desfavoráveis, estando vulneráveis a depressão. Neste caso, a patologia se torna presente e frequente em famílias de baixa renda, a existência de desestruturação familiar, geralmente os pais não são estáveis ou presentes na vida dessa criança. Tais fatores, confundem a criança e geram uma diversidade de conflitos internos. Se tornando indispensável que as necessidades básicas sejam supridas, em prol do seu desenvolvimento (CALDERANO; CARVALHO, 2005).

Portanto, é possível observar que a depressão infantil pode ser adquirida em qualquer ambiente, diversos fatores contribuem para o

surgimento ou até mesmo, o agravo dela. O foco da pesquisa foi tratar dos reflexos (interferências) dessa patologia no processo de aprendizagem.

Sendo importante que os pais, educadores e os profissionais da saúde, estejam sempre atentos para o comportamento da criança; e claro, é importante que eles obtenham conhecimentos acerca da problemática, dessa forma, irá facilitar no momento da identificação, prevenção e encaminhamento desses casos. No tópico a seguir, será discorrido sobre a importância de uma equipe gestora especializada na escola.

A importância da Equipe Multidisciplinar na Escola

Contextualiza-se, a importância de uma equipe multidisciplinar especializada na escola; que possa atuar junto aos demais profissionais da educação, em especial, aos professores, em prol da promoção do ensino e aprendizagem, mas principalmente, da saúde psíquica dos alunos. No entanto, essa parceria com os outros profissionais, não terá o objetivo e um trabalho individualizado com os sujeitos, mas sim, de uma análise individual em prol da intervenção em conjunto (PETRONE; SOUZA, 2014).

Essa parceria será fundamental para intervir nos casos de crianças com depressão e, sobretudo, nas orientações aos familiares sobre a patologia, onde esse processo de constituição e contribuição afetiva, depende de um trabalho em conjunto, conscientizando os pais sobre os sintomas e sobre a importância do tratamento, dando ênfase para as questões pedagógicas, sociais e emocionais. O social é uma das principais fontes de desenvolvimento, o que implica necessariamente considerá-lo em estudos que pretendem compreender o sujeito nessa perspectiva (VIGOTSKI, 2010).

Deste modo, no processo que submerge o desenvolvimento da criança, encontra-se, as funções psicológicas, que neste caso, requer uma maior atenção. Principalmente, na promoção da aprendizagem em benefício do desenvolvimento pleno.

Na concepção de Vigotski (1999),

em todas essas operações, a própria estrutura do processo mental muda substancialmente; ações diretas sobre o ambiente são substituídas por atos mediados por complexos. A fala incluída nessas operações constitui o sistema de signos psicológicos que adquiriu uma importância funcional especial, resultando em uma reorganização completa do comportamento (VIGOTSKI, 1999, p. 27).

Pois que, essa mediação da equipe especializada é de grande relevância para o sistema educacional. Onde profissionais como: psicólogos, psicopedagogos, neuro-pedagogos, assistentes sociais e entre outros, poderão trazer grandes contribuições para a educação em sua totalidade, além de estabelecer uma parceria mais presente entre a família a escola,

promovendo o desenvolvimento dos alunos. A seguir, será apresentado os resultados e discussão do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise deste objeto de estudo tão complexo, constata-se, que a depressão infantil, se contextualiza a partir de sintomas diversos que interferem e comprometem o processo de aprendizagem. Sendo necessário a identificação e os encaminhamentos adequados, para que os profissionais possam intervir e indicar o tratamento. Neste sentido, os diferentes olhares sobre o assunto, percepções e conhecimentos, foram fundamentados durante a entrevista duas professoras do 1.º ano do ensino fundamental de uma escola do município de Ananindeua-PA.

Diante do exposto, foi a partir desse tema, que se levantou a hipótese de realizar o presente estudo, com o intuito de conhecer e evidenciar a depressão infantil e seus reflexos (interferências) no processo de aprendizagem, especialmente, com os alunos do ensino fundamental, do 1.º ano. Por isso, que ao conhecer as interferências dessa patologia no processo de aprendizagem, foi possível trazer as discussões e os resultados da pesquisa.

Através das percepções das professoras entrevistadas sobre o assunto e, sobretudo, o que elas compreendem sobre a depressão como doença, foi essencial para obter um olhar acerca da análise técnica. Ainda, as respostas das entrevistas serão apresentadas de forma dissertativa-argumentativa:

1) Quais os reflexos da patologia no processo de aprendizagem? 2) quais as técnicas utilizadas para identificar a depressão? 3) Quais são os encaminhamentos possíveis desses casos? 4) Qual o olhar da família diante do processo de aprendizagem? 5) Quais as responsabilidades da família diante das cargas de atividades extracurriculares? 6) Neste caso, as atividades extracurriculares influenciam ou não, para o surgimento e agravamento da depressão?

Porquanto, as questões levantadas para o desenvolvimento desta pesquisa estão contidas na estrutura da entrevista, as quais foram aplicadas com as profissionais: duas professoras caracterizadas como: profissional A e B, preservando a identidade conforme respalda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE. A primeira pergunta era referente: **1) Quais os reflexos da patologia no processo de aprendizagem?** A resposta da **Profissional A**, foi a seguinte:

“Com certeza interfere de forma negativa, uma criança depressiva não tem ânimo para aprender, se isola e demonstra certo desinteresse, nesse caso, significa que o processo de aprendizagem poderá ser comprometido e assim, interferir no desenvolvimento dessa criança”. Já a resposta da **Profissional B**: *“É muito importante conhecer as características da depressão, desse modo, facilitará ao educador sinalizar os pais e a escola, para encaminhar devidamente esses casos.”* Segundo as professoras, o

quadro de crianças depressivas é mais presente nas escolas públicas, pois, a prevalência de maior desestrutura familiar, quadros abusivos e os diversos conflitos que compromete a saúde mental do aluno. Tal afirmativa, são resultados de casos de alunos diagnosticados com depressão, porquanto, as professoras atuam também na rede pública, onde esses quadros são mais frequentes, havendo a necessidade de um acompanhamento consistente no processo de identificação, sinalização e acompanhamento desses casos (CALDERANO; CARVALHO, 2005).

Os resultados da segunda pergunta da entrevista: **2) Quais as técnicas utilizadas para identificar a depressão?** Ou até mesmo, no processo de surgimento da depressão. As respostas das **Profissionais A e B** foram em consenso: *“Mediante a observação, conforme for suspeitado por nós mesmas a depressão em determinada criança, encaminharemos para a Psicopedagoga da Escola, para que mediante vários olhares de profissionais especializados, possamos solicitar através do parecer mais técnicos para ajudar nesse processo.”* Através dessa resposta, ressalta-se, a importância da equipe multidisciplinar durante o atendimento dessa criança, pois, esse suporte será de extrema importância no momento de intervir nesses casos. Pontuando, que uma criança depressiva, possui características diferentes das que apresentam num adulto. Portanto, necessita-se de profissionais capacitados para diagnosticar e assim, realizar os devidos encaminhamentos (PETRONE; SOUZA, 2014).

A terceira pergunta da entrevista era referente: **3) Quais são os encaminhamentos possíveis desses casos?** As respostas das **Profissionais A e B** foram em consenso, diante: *“Solicitação de laudo mediante ao parecer do responsável da área.”* Ou seja, elas informaram que perante a apresentação de um laudo comprovando que a criança se encontra em um quadro de depressão, é realizado o devido encaminhamento, onde a escola estará à frente para informar e orientar aos pais e responsáveis sobre tratamento, intervenção e prevenção. Perante a intervenção e aplicação de um protocolo terapêutico, direcionados para o paciente e família, ambos estabelecerão a reabilitação da saúde psíquica (BAHLS, 2004).

Referente a quarta pergunta: **4) Qual o olhar da família diante do processo de aprendizagem?** As respostas em consenso das **profissionais A e B**, foram as seguintes: *“O conhecimento em si, o que é a depressão, seus sintomas e características, encontramos dificuldades quando não conhecemos determinados assuntos. E nesse caso, conhecer as causas e tudo que norteia a depressão infantil, nos ajudará da melhor forma, identificar e assim, poder encaminhar, e claro, nos prevenir.”* De fato, conhecer os sintomas da depressão e suas características possibilitará uma melhor intervenção, diante de uma atenção e observação consistentes. Segundo Mariano (2016), todos os profissionais da educação e saúde, precisam estar atentos para a problemática, a depressão ocorre com maior frequência no ambiente escolar, especialmente, na sala de aula, onde a grande maioria desses casos identificados por meio da observação do professor.

Já a quinta pergunta que compôs a entrevista: **5) Quais as responsabilidades da família diante das cargas de atividades extracurriculares?** Obteve as seguintes respostas das **Profissionais A e B**: *“As participações dos pais funcionam da seguinte forma: Em uma grande maioria aceitam e procuram compreender, que aquela determinada criança, está com depressão e precisa de um acompanhamento especializado. Embora, alguns demonstrem a não aceitação em relação a situação sinalizada”.*

Conforme ressaltam as professoras, quando uma criança é diagnosticada com a depressão, que nesse caso, foi identificada na escola, as profissionais sinalizam os pais, para que eles estejam cientes e informados diante de tudo que a criança está vivenciando. Os pais precisam ser avisados sobre o estado clínico da criança, perante a necessidade de uma atenção especializada e um acompanhamento (PETRONE; SOUZA, 2014).

Diante disso, a sexta e última pergunta da entrevista, referente: **6) Neste caso, as atividades extracurriculares influenciam ou não, para o surgimento e agravamento da depressão?** Tais respostas das **Profissionais A e B**, foram as seguintes: *“Sim. É por isso, que essa transição precisa ser mediada tanto por parte da escola e quanto da família. A criança, ao sair da educação infantil, possui outra visão do ambiente escolar, por isso, ao se deparar com esse novo processo, muitas vezes, encontram dificuldades adquiridas com as responsabilidades das disciplinas, sobrecargas e demonstram frustração diante de toda essa mudança. Buscamos dinâmicas para melhor adaptação dessa criança, trabalhamos a alta estima, o ânimo, e assim, atingimos a melhor forma que a criança possa se sentir à vontade.”*

Portanto, diante das informações coletadas, foi possível analisar que o fator que submerge a depressão em crianças, quase sempre, esse adoecimento se inicia ou se agrava na escola, diante dos reflexos da patologia no processo de aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento desse indivíduo em sua totalidade (CARMO; SILVA, 2009). A seguir, será apresentada as considerações finais desse estudo, diante de uma análise aprofundada do tema e dos resultados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a depressão infantil é vista como um assunto atual, por isso, mais pesquisas precisam ser desenvolvidas, realizando análises minuciosas e cautelosas sobre a problemática, principalmente, por se tratar de um estudo tão complexo. Neste caso, é um processo que requer maior atenção, sobretudo, nos casos da faixa etária infantil, pois, as crianças não possuem a mesma habilidade de expressar o que sentem, como os adultos.

Neste sentido, é uma doença com sintomas pertencentes a cada faixa etária, ou seja, a forma que a patologia se manifesta em crianças, são distintas dos sintomas de adultos, como se observa no decorrer desta

pesquisa. É de suma relevância, que busquem a melhor forma de compreensão e conhecimento do referido processo (adoecimento psíquico), porquanto, no que se trata de sintomas, fatores de riscos, tratamento e interferências, as sequelas afetam consideravelmente o processo de aprendizagem, atingindo negativamente o desenvolvimento desse indivíduo.

Perante os diversos fatores de interferências, os sintomas da depressão não só comprometem a aprendizagem, mas como também, agrava o estado clínico do paciente, ou seja, podendo atingir um grau de alta complexidade, quando não tratada. Por isso, que a intervenção dos professores por meio da observação, se torna fundamental para a identificação da patologia, podendo sinalizar a escola e os pais, para realizar os devidos encaminhamentos com vista no diagnóstico e tratamento.

Apesar do diagnóstico precoce, ainda na infância, essa premissa preocupa os profissionais da educação; é importante haver um trabalho em conjunto, para intervir nesses casos, em que, os educadores, escola (gestão) e família, se comprometam com o processo. Apresentando ações que possam ser eficientes, principalmente, diante desse reconhecimento dos sintomas, já que a depressão requer um tratamento específico diante de todas as suas fases evolutivas; a patologia interfere no rendimento escolar e agravam todas as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Sendo que, a patologia interfere no rendimento escolar e agravam todas as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Destaca-se, a importância de uma atenção de uma equipe multidisciplinar especializada, para melhor intervir, porém, tal fator se torna preocupante, quando direcionamos essa análise para o sistema público, diante das precariedades de recursos e ausência de investimentos consistentes, que neste aspecto, não promovem a aprendizagem e tão pouco, a saúde mental.

Fazendo com que os profissionais da educação sejam conhecedores do assunto, e assim, possam intervir da melhor maneira para ajudar seus alunos, visando a prevenção e tratamento dos problemas emocionais na infância. Pois que, as dificuldades de aprendizagem, muitas vezes são provenientes desses reflexos da depressão, elas podem ser duradouras e extremante prejudiciais para o desenvolvimento da criança, tanto em relação a sua vida social como na vida escolar.

Portanto, foi realizado o presente estudo a fim de corroborar para as premissas de intervenção, informação, prevenção e tratamento, com o intuito de expor todas essas variáveis que permeiam a depressão infantil e claro, diante das consequências dessas interferências no processo de aprendizagem. Conhecendo através do olhar do professor, as metodologias que podem ser utilizadas para as questões psicopedagógicas, buscando sempre o desenvolvimento integral dessa criança.

Recomenda-se, mais estudos na área, pois persiste uma escassez acerca de pesquisas relacionadas à depressão infantil, por esse motivo, surge a necessidade de se aprofundar na contextualização da patologia e das possíveis variáveis que surgem com ela. Mas principalmente, diante das análises por parte dos profissionais da educação, buscando informações a

respeito para conhecer melhor esta realidade, obtendo subsídios para reforçar a busca por conhecimento e assim, reconhecer os sintomas da depressão nos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDROLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Luana Rodrigues. **Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola**. Ceará: UFC, 2009.

ANDRIOLA, W. B., & CAVALCANTE, L. R. **Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1999.

AMARAL, V.L.A.R & BARBOSA, M.K. Crianças Vítimas de queimaduras um estudo sobre a depressão. *Revista Estudos em Psicologia*. 1990.

BANDIM, J.M, ROAZZI, A., SOUGEY, E. B. & CARVALHO, T.F.R. **Habilidade mnemônica em crianças com sintomas depressivos: um estudo exploratório**. *Revista de Neuropsiquiatria na infância e adolescência*. 6(3), 1998. p: 119-123.

BAHLS, Saint-Clair; BAHLS, Flávia Rocha Campos. **Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência**. *Rev. Estudos de Psicologia*, PUC-Campinas, v. 20, n. 2, p. 25-34, maio/agosto 2003.

BAHLS, Saint-Clair. **A depressão em crianças e o seu tratamento**. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

BARBOSA, G.A.; LUCENA, A. **Depressão Infantil**. *Rev. Neuropsiq. da Inf. e Adol.* v.3, n.2, p. 23-30, 1995.

BAXTER, R.F. & KENNEDY, J.F. **Group Therapy of Depression**. In: M. Shafii, S. L. Shafii (eds.) *Clinical Guide to Depression in Children and Adolescents*. Washington: American Psychiatric Press. 1992, p. 177-195.

BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional**. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1999, 12(2), 361-376.

BORGES, Karine Pereira; BITAR, Karina dos Reis. **Depressão Infantil e seus reflexos no contexto escolar**. *Anais do Congresso de Iniciação Científica*. Estágio e Docência do Campus Formosa A relação teoria e prática no cotidiano escolar Universidade Estadual de Goiás, 2016.

CUNHA, Bianca Faria Vieira da; BUZAID, Andreza; WATANABE, Cintia Emi; ROMANO, Bellkiss Wilma. Depressão na infância e adolescência: revisão bibliográfica. *Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo*; 15(3, supl A): 1-8, mai.-jun. 2005. Tab Artigo em português: ID: lil-469951

CALDERANO, R. S. S., & CARVALHO, C. V. **Depressão na infância: Um estudo exploratório**. Psicologia em estudo, 2005.

CARMO, Alessandra Lopes do; SILVA, Ana Paula Barrozo da. **DEPRESSÃO INFANTIL: uma realidade presente na escola**. 2009. Disponível em: [Dialnet-DepressaoInfantilUmaRealidadePresenteNaEscola-4034637.pdf](#)
Acesso em: 01 de janeiro de 2018.

COSTA, E. R. & BORUCHOVITCH, E. **As estratégias de aprendizagem e a produção de textos narrativos**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online], 2009. 22 (2), 173-180,

CRUVINEL, Miriam. **Depressão infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do ensino fundamental**. *Dissertação de Mestrado* - Unicamp, 2003.

DEMBO, M.H. **Applying educational psychology**. New York: Longman Publishing Group. 1994, 5ª ed.

DOMÈNECH, E.E POLAINO-LORENTE, A. **La escala ESDM-PA como instrumento adicional em le diagnostico dela depressión infantil**. *Revista de Psiquiatria*. 1990, 17, 105-113.

FONSECA, Aline Arruda da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. **Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão**. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 3, 2008, p. 492- 498.

FREIRE, PAULO. **Conhecimento e aprendizagem Atualidade de Paulo Freire**. Demo, Pedro - Autor/a Autor(es) Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI En: Buenos Aires Lugar CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor 2001.p.295-322.

KAZDIN, A.E. & Marciano, P.L. **Childhood and adolescent depression**. In: E. Mash, R. Barkley (eds.) *Treatment of Childhood Disorders*, 2. ed. New York: The Guilford Press. pp. 211-248, 1998.

LIVINGSTON, R. **Depressive illness and learning difficulties: Research needs and Practical Implications**. *Journal of Learning Disabilities*, 18 (9), 1985, 518-520.

LORANGER, A L. (1994). **The study strategies of successful and unsuccessful high school students**. *Journal of Reading Behavior*.

LOPES, J.A., MACHADO, M.L., PINTO, A.M., QUINTAS, M.J. &VAZ, M.C. **Avaliação de distúrbios de comportamento em crianças de idade pré-escolar.** Em L.S. Almeida & I.S. Ribeiro (Orgs.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos.* Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses. 1994, p.209-226.

MCCORMICK, C. B., MILLER, G. & PREESLEY, M. **Investigação em Estratégia Cognitiva desde a investigação básica até às aplicações educativas.** Springer –Verlaq. 1989.

MILLER, Jeffrey A. **O livro de Referências para a depressão infantil.** São Paulo: M. Books, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, Rafael Aragão. **Tipos de conflitos e formas de resolução por alunos no primeiro ano do ensino fundamental I.** 2019. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-6495-731X> Acesso em: 23 de fevereiro de 2018.

MARIANO, Amanda de Oliveira. **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2017. Disponível em: [\(Microsoft Word - TCC AMANDA DE OLIVEIRA - Revis\343o final\) \(unb.br\)](#) Acesso em: 26 de fevereiro de 2018.

NUNES, Alexandra Santos; AZAMBUJA, **Guacira de. Depressão Infantil: Informações sobre o distúrbio ajudam o docente no fazer pedagógico.** Revista do Professor. Nº 80, XX, 2004.

NISSEN, G. **Dèpressions de l'enfanceet de l'adolescence.** Triangle,1983, 23.p.43-50.

PEREIRA, Adriana Fernandes. Et al. **Depressão dificuldade a aprendizagem e provoca depressão?** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 04, Ed. 07, Vol. 08, pp. 126-148. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959.

PETRONE, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia. **Psicólogo Escolar e Equipe Gestora: Tensões e Contradições de Uma Parceria.** *PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2014, 34 (2),p.444-459.

ROCHA, Denise A.B. F. **Formação e Monitoramento de Juristas leigos.** A Experiência de uma ONG com a Educação Popular na Região Sisaleira da Bahia. 2008.

REHM, L. P., & SHARP, R. N. **Estratégias para a depressão infantil.** Em: M. Reinecke, F. Dattilio & Artur Freeman, *Terapia Cognitiva com crianças e adolescentes.* São Paulo: Artes Médicas. 1999, p.91-104.

SHAVER, P.R. & BRENNAN K.A. **Measures of depression and loneliness.** Em J.P. Robison, P.R. 1992.

SCIVOLETTO, S. & TARELHO, L. G. **Depressão na infância e adolescência.** *Revista Brasileira de Medicina* 9(8): 555-558, ago. 2002. Artigo em português | LILACS | ID: lil-316491

SCHESTATSKY, S. & Fleck, M. **Psicoterapia das depressões.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 1999. 21 (supl.): 41-47.

VYGOTSKY, L. S. **The collected works of L. S. Vygotsky, Tomo VI.** (M. J. Hall. Trad.) Nova Iorque: Kluwer Academic/ Plenum Publishers. 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedagogia.** *Psicologia USP*, 21(4), 681-701. 2010. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003](http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003) Acesso em: 25 de fevereiro de 2018.